



ESPELHO

JORNAL ILUSTRADO

Vol. III.

(BRAZIL: PREÇO 300 REIS.)

Londres, 11 de Agosto, 1917.

(PORTUGAL: PREÇO 8 CENT.) No. 12

UM HEROE BRITANNICO



S. M. O REI DA INGLATERRA COLLOCANDO A MEDALHA MILITAR NO PEITO DE UM SOLDADO DO SEU EXERCITO



Escritórios da redacção e administração
d' "O Espelho;"

9, Victoria Street, S.W.1.

Telephone—Victoria 4661.

Londres.

Assignaturas	Brazil, Portugal.
Annual ou (26 numeros)	Rs. 10 \$000 3\$00
Semestre ou (13 numeros)	Rs. 5 \$000 1\$50

AGENCIAS.

PARIS.

F. Mendes d'Almeida, 47, rue Vivienne.

Lisboa—

Castello Branco, 129, Rua João Crisostomo
129, r/chão, Lisbon.

Porto.

Magalhães & Moniz, Largo dos Loyos.

Mããos.

Stowell Brothers, Rua Marechal Deodoro,
No. 7.

Para (Belem)—

A. M. Freitas & Cia, Trav Campos Sales, 22,
"Alfacinha," Rua João Alfredo.
Livraria Universal de Travares Cardoso, Rua
João Alfredo.

São Luiz do Maranhão—

Antonio Pereira Ramos de Almeida & Cia.

Caerá—

Crato, Rua do Commercio, 9, José de Carvalho.
Camocim, José Pedro de Carvalho.
Casa Ribeiro.

Parahyba do Norte—

Simão Patricio de Almeida, Areia.

Pernambuco—

Eugenio Nascimento & Cia., Livraria.
Evaristo Maia, Rua dos Coelhos, 3.
Manoel Nogueira de Souza, Rua do Barão,
da Victoria.
João Walfredo de Madeiros & Cia. (Librairie
Française), Rua 1 de Março 9.

Bahia—

Joaquim Ribeiro & Cia, Rua das Princesas
No. 2.

Victoria—

Paschoal Sciamarello, Rua Jeronymo Mon-
teiro, 6.

Rio de Janeiro—

Agencia Cosmos, Rua da Assembléa, No. 63.
Crashley, Rua do Ouvidor, 58.

São Paulo—

Casa Vanorden & Cia, Livraria.
C. Hildebrand & Cia (Casa Garraux), Rua 15 de
Novembro 40.
Pedro S. Magalhães, Rua da Quitanda 26.
Duprat & Cia, Rua Direita 26.
P. Genoud, Livraria, Campinas.

Porto Alegre—

Livraria Universal Carlos Echenique.
Agencia Cosmos.
Livraria Americana.
Fructuoso Fontoura, 4, Praça, da Altandega.

Rio Grande do Sul—

Albert C. Wood, S. Feo de Paula Citho d Serra
Livraria Americana, Pinto & Cia.
Meira E. Cia, Livraria Commercial.

Curityba—

J. Cardoso Rocha, Rua 15 de Novembro.

Goyaz—

Alencastro Veiga, Rua do Commercio.

Minas Geraes (Bello Horizonte)—

Casa Arthur Haas.
Rua de Bahia, no 781, C. Postal No. 2.

NOTAS DO DIA

O INSUCESSO da campanha dos Dardanellos provocou, como é notorio, uma impressão de grande descontentamento no seio do povo britannico. Pediu-se um inquerito que apontasse as causas e os responsaveis. O governo, adoptando, como sempre o fez, uma politica de lealdade e franqueza, segundo a qual nada, nem mesmo os erros considerados graves, é occulto dos olhos do povo, attendeu a esse justo desejo, publicando um relatorio que occasionou uma serie de criticas severas e fortes. Com o insuccesso do primeiro avanço das tropas anglo-britannicas na Mesopotamia, tivemos a oportunidade de assistir a repetição do que se verificou com o caso dos Dardanellos. Um outro inquerito foi exigido. O governo inglez, de novo, acolheu a vontade popular publicando um relatorio minucioso do que se passou na Mesopotamia, não escondendo nem mesmo as mais duras verdades. Esse relatorio deu, igualmente, motivo a que novas criticas se fizessem, mas teve, apesar disso, a vantagem de provar que o fracasso do primeiro ataque contra Bagdad e outras posições militares dos turcos naquella parte da Asia, não poderia ser evitado nas circunstancias em que se realisou. As recentes e extraordinarias victorias das tropas anglo-britannicas na Mesopotamia, victorias das quaes a de Bagdad não foi mais do que um começo, não deixam a esse respeito a menor duvida. Na imprudencia e fracasso do primeiro ataque e na prudencia e successo do ultimo, em que uma derrota momentanea foi convertida numa estrondosa victoria, os espiritos neutros encontram argumentos que rebatem completamente as fanfarronadas turco-germanicas.

Agora que todas as actividades se acham voltadas para a guerra, que todos os esforços se covergem para um fim unico—alcançar a victoria final—, é rarissimo assistir-se a manifestações do sentimento popular numa eleição concorrida, por isso que as eleições só se realisam, na epoca actual, quando se tem a preencher a vaga de um politico morto ou demissionario. Uma eleição na Inglaterra chega a ser, presentemente, um acontecimento notavel, motivo pelo qual a effectuada em Liverpool, ha dias, para o preenchimento de uma vaga na Camara dos Communs, chamou a attenção de toda a Grã-Bretanha. Talvez, tenha concorrido para isso a natureza dos dois candidatos: um opposicionista violento; o outro, *persona grata* do governo; e ambos, soldados. Programmas indenticos quanto aos fins de guerra. Apenas o primeiro discordadava do segundo em alguns methodos de administração adoptados pelo ministerio da guerra e esse *apenas* foi bastante para que a lucta entre os dois concurrentes

fosse calorosa, assumindo mesmo um caracter individual, pois, se tratava de um candidato da confiança immediata do governo e ao mesmo tempo filho do ministro da guerra, lord Derby. Travou-se o combate. O governista venceu a batalha eleitoral, conseguindo 2.000 votos contra 700 do seu adversario. Isso, á primeira vista, parece não ter grande importancia. Mas se si considerar que a eleição correu entre classes operarias em que se accusava directamente a administração publica, a victoria do candidato governista tem uma significação eloquente: mostra a confiança que a opinião publica deposita na administração do actual ministerio.

O exercito britannico está cheio de exemplos de posições elevadas conquistadas pelo soldado que nos campos de batalha, aliando a bravura e coragem á intelligencia e nobreza de caracter, defende heroicamente a causa da civilização contra a barbaria tedesca. O numero de generaes britannicos que, num curto espaço de tempo, conseguiu rapidamente esse posto nos *fronts* em que se desenrolam os acontecimentos desta guerra, é consideravel. Tem-se visto casos de simples *Tommys* elevados, depois de declarada a conflagração, ás honras do generalato, após uma carreira militar gloriosa e brilhantissima. Já citámos alguns desses casos. Freyberg, por exemplo, que, assentando praça em Londres, depois de sua vinda pittoresca e precipitada do Mexico, seguiu para o *front* como segundo tenente e hoje é general aos 26 annos! Gidds, joven general, teve a mesma fortuna. Vemos agora mais um exemplo na figura distincta, e illustrada, e fina de Sir Arthur Currie. Antes do inicio das hostilidades, Currie era professor de uma pequena escola e agente de seguros. Em 1914, o antigo agente de seguros tinha passado a agente de propriedades rurais em Victoria, pequena cidade da Colombia britânica, situada ao sul do Canadá, a oito mil-kilometros do Atlantico. Declarada a guerra, Currie empregou toda a sua actividade e intelligencia nos estudos da arte militar. Alistando-se no exercito canadaense, o bravo soldado galgou em pouco tempo os altos postos, destacando-se sempre pela sua energia, talento e tino guerreiro. Assim, conquistou os galões de general, em Setembro do anno passado. Á frente da sua divisão do Canadá, esse illustre general deu successivas provas de bravura e habilidade em todos os seus encontros com o inimigo, sobretudo em Ypres e Vimy. Reconhecendo todas as suas virtudes de homem e de soldado, o governo britannico acaba de elevar o antigo professor de uma pequena escola a generalissimo das forças canadaenses.



Officiaes britannicos em trabalhos de observações das linhas inimigas



Religiosas á sepultura, do Major Willis Redmond membro do Parlamento, morto no campo de honra



Campanha na Palestina. Vista ao sul de Gaza.

VENCENDO OS CORSARIOS

A PROPHECIA ALLEMÃ FALHOU MAIS UMA VEZ

QUANDO foi assentada, em 1º de Fevereiro, a pirataria submarina sem restricções, contra os neutros e alliados, a Allemanha fez annunciar pomposamente que dentro de tres mezes, em Maio, a Inglaterra começaria a sentir os primeiros symptomas da escassez de viveres e em Julho, reduzida á fome, ella seria obrigada a pedir a paz. Os tres mezes dos "primeiros symptomas" passaram-se sem que se soffresse na Grã-Bretanha a menor privação. Apenas se verificou aqui a falta de batatas, durante dois mezes, si tanto, mas assim mesmo isso veio a dar-se em virtude da pessima colheita prejudicada com os rigores do ultimo inverno. Quanto aos demais generos de primeira necessidade, nada faltou: legumes, fructas, ovos, chá, café, confitures (marmelada de laranja, geleias, etc., tão usadas nas refeições europeias) *pão e carne*, tudo isso houve em abundancia, em grande abundancia em todos mercados da Inglaterra, da Escocia e da Irlanda. Somente o assucar exigiu restricções, mas nem por isso ninguém se viu obrigado a passar sem esse alimento, que-seja dito de passagem—existe em maior quantidade na Grã-Bretanha do que na Allemanha (essa comparação é até insultuosa) na França, na Italia, em Portugal, na Russia, na Hollanda, na Suecia, na Noruega e na Dinamarca.

E a prova de que os generos de primeira necessidade supra mencionados sempre foram abundantes está nas duas medidas do governo, prohibindo, uma, as importações de fructas e outros artigos alimenticios, e suspendendo, a outra, as restricções sobre a carne, cujo consumo não era permittido em dois dias da semana.

Foi mais ou menos por occasião de terminar o prazo de tres mezes para os "primeiros symptomas" que o Capitão Persius, critico naval do *Berliner Tageblatt*, deu o primeiro grito de alarme. Os effeitos da campanha submarina contra a Inglaterra estavam sendo exagerados na Allemanha! Era inconcebível, dizia elle, que o governo inglez ainda não tivesse instituido as cadernetas de viveres por falta de iniciativa. Si esse systema de rações, como existe na França e Allemanha, não havia sido adoptado até aquelle momento—era porque a medida tornar-se desnecessaria. "Seria locura julgar-se que isso ainda não se tinha verificado devido á falta de organização." Dahi, concluia o Capitão Persius, só os optimistas poderiam admittir que os submarinos reduzissem a Inglaterra á fome. "As proporções dos effeitos dessa campanha estavam sendo exageradas."

O artigo do critico naval do *Berliner Tageblatt* produziu uma grande impressão no círculos navaes e no seio da opinião publica da Allemanha. Desde então, o



No front occidental. Um dia de lavar roupa no rio Scarpe, em Feuchy



Sapadores abrindo trincheiras de communicação proximo a Messines

numero dos allemães que desconfiavam da efficaçia da sua propria pirataria começou a augmentar prodigiosamente.

O mez de Julho já se foi. Era o mez tragico, o mez terrivel, o mez da fome. De 1º a 31 de Julho, segundo a prophécia allemã, toda a população da Grã Bretanha passaria pelas mais negras miserias e duras humilhações, desde a necessidade de se alimentar de cavallos, de cachorros, de gatos, de ratos—como na guerra de Foaté a vergonha de supplicar, por misericórdia, a paz que o Kaiser, victorioso e radiante, ditaria do alto de suas tamancas.

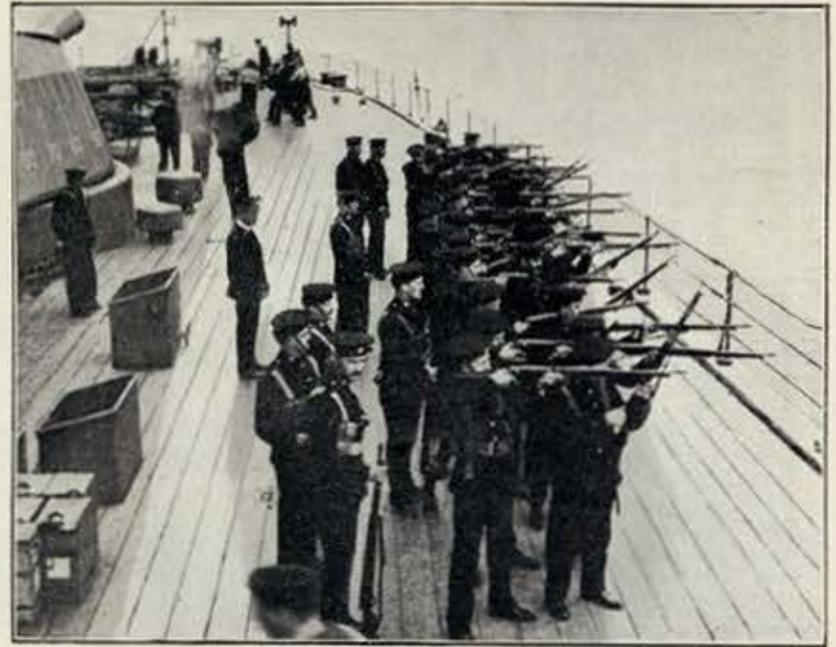
Mas—oh cruel decepção!—o mez de Julho foi risonho e feliz. E quiz a ironia da sorte que fosse tambem o mez de mais fartura depois de posta em pratica a pirataria sem limites.

O desapontamento que invadiu os prophetas da Allemanha foi de tal maneira chocante e suggestivo que já não deve existir, neste momento, uma só allemão que acredite na efficaçia do submarino. Além disso, as incoherencias da imprensa allemã muito deve concorrer para desanimar o seu publico. De accordo com o que ella tem assegurado ultimamente e, sobretudo, no mez de Julho, tudo marcha a mil maravilhas: a campanha submarina está prosperando dia a dia, mais até do que era razoavel esperar. Ora, se essa mesma imprensa apregoava, em Fevereiro, que os submarinos forçariam a Inglaterra a pedir a paz, por falta de viveres, dentro do mez de Julho, e afirma agora que os submarinos estão fazendo esforços magnificos, que a campanha está prosperando, numa epoca em que ella ja devia ter cumprido o seu objectivo—conclue-se logicamente que essas affirmações so têm um intuito: embromar os palpavos da Allemanha e adjacentes imperios.

Si juntarmos á incoherencia da imprensa allemã a declaração de Lloyd George, conforme a qual o Almirantado britannico, que até aqui guardou a maxima reserva sobre o assumpto, começa a se tornar senhor da situação maritima, si considerarmos ainda que a media da destruição de navios é inferior, sensivelmente inferior á media do inverno passado, que os Estados Unidos estão enviando para o "front" tropas e munições que nem ao menos são atacadas pelos piratas, que o stock de viveres é consideravelmente maior que em Fevereiro deste anno, que o governo inglez ja annunciou que não instituirá o systema de rações por meio de cadernetas—fica-se convencido de que a guerra submarina entrou no seu periodo de absoluto declinio.



Um contingente de forças americanas no front occidental



Infanteria da marinha britannica fazendo exercicio de tiro

NO RIO GRANDE DO SUL

UM FERVOROSO DEFENSOR DA CAUSA DOS ALLIADOS

CAPITÃO ALFREDO SOARES DO NASCIMENTO.

O CAPITÃO DR. ALFREDO SOARES do Nascimento, actual intendente do município do Rio Grande, tem incontestavelmente, pela sua operosidade e criterio administrativo, um dos mais salientes logares entre os administradores municipaes do prospero Estado do Rio Grande do Sul.

Nascido em 1863, assentou praça em 1882 nas fileiras do exercito, fazendo depois com distincção o curso completo de engenharia militar. Sendo alferes alumno em 1887, foi confirmado no posto de alferes em 1890. Promovido a tenente em 1892 e a capitão em 1900, foi-lhe concedida a reforma em 1908, tendo recebido a medalha de prata com passador No. 2 por contar mais de vinte annos de bons serviços.

Entre estes tem notaval destaque a sua cooperação na Campanha de Canudos, fazendo parte do Estado Maior da expedição Moreira Cezar e, mais tarde, da expedição Arthur Oscar, salientando-se com a coragem e com a calma com que, no meio do perigo, desempenhava a sua missão, levantando plantas, colhendo observações topographicas, e dados de toda a natureza, para facilitar o exito desejado.

Retirando-se mais tarde á vida particular, continuou a servir com dedicação o partido republicano, ao qual se filiará desde moço.

O chefe d'esta agremiação partidaria convidou-o a fazer parte da direcção politica do partido, no município do Rio Grande, como membro da Commissão Executiva, onde manteve uma orientação elevada e digna, revelando-se um espirito superior, calmo e tolerante.

Honrado com a confiança do illustre presidente d'aquelle Estado, foi chamado, em Setembro de 1913, na qualidade de intendente provisório, á mais alta função administrativa do município, sendo confirmado n'esse posto em Fevereiro do anno seguinte, por eleição popular.

A sua acção culminou desde logo pela adopção de um severo regimen de economias, tendente a restaurar as finanças do município, então depauperadas, regimen que lhe permittiu reduzir grandemente em breve tempo a divida fluctuante.

Reorganizando e estabelecendo sob novas bases os serviços municipaes, consagrou de modo especial a sua attenção ao problema de ensino, creando diversas escolas, entre ellas a Escola Agricola da Quinta, que, a par da instrucção primaria, ministra os necessarios conhecimentos de agricultura e pecuaria, garantindo, assim, aos alumnos pobres que a frequentam, a subsistencia futura, pois lhes proporciona profissão de grande aproveitamento n'um paiz pastoril e agricola como é o Brazil. Reorganizou, sob a mais firme orientação, o Gymnasio Municipal, estabelecimento de ensino secundario que, sob a immediata direcção do Intendente do município,

presta os mais assignalados serviços á mocidade.

A consagração do seu esforço, teve-a o prestante administrador na re-eleição com que, em Maio de 1916, foi indicado, em renhido pleito eleitoral, á continuidade das suas funções, recebendo n'essa occasião as demonstrações mais vibrantes de apreço, que a um homem publico é dado aspirar.

Sempre vigilante, para que nada possa ser descuidado, do que possa reverter em beneficio do município, é encontrado sempre na extrema vanguarda dos que pugnam pelos interesses do Rio Grande, já dirigindo-se



No front occidental britannico. A partida do General Pershing

officialmente ora aos poderes publicos estaduais, ora ao governo da Republica, já empenhando a sua influencia pessoal e politica, sempre que se trata de patrocinar quaesquer causas, cuja solução directa ou indirectamente contribua para o progresso local.

Nessa orbita de acção, merece especial registo, pela sua real importancia, a solução do problema do saneamento da cidade.

Sendo essa uma velha aspiração dos habitantes da cidade do Rio Grande, coube ainda

ao actual Intendente a gloria de haver conseguido levar-a a terreno pratico, supplantando as insuperaveis difficuldades que se lhe antepunham, tendo hoje a ventura de ver iniciados os trabalhos preliminares d'esse melhoramento de extraordinario vulto e de incontestavel utilidade publica.

Para essas importantes obras e a despeito das difficuldades do momento, obteve em boas condicções um emprestimo avultado (8,500 : 000 \$000) ao qual prestou a sua garantia o governo d'aquelle Estado.

O município do Rio Grande, importante como é, gozando as vantagens de possuir o unico porto maritimo do Estado, vae inegavelmente avançando para a conquista de um brilhante futuro.

A barra do Estado, que se acha a pequena distancia da cidade do Rio Grande e que era de difficil accesso, encontra-se hoje desobstruida e franca aos navios de grande calado, mercê das monumentaes obras para tal fim emprehendidas, e que se devem á pericia e acs capitaes francezes.

O porto, por sua vez, está aparelhado com todos os recursos de que dispõem os portos de primeira ordem.

Deve-se igualmente á iniciativa franceza a installação da luz e viação electrica, de que dispõe a cidade.

E' grande, consequentemente, a sympathia de que disfructam no Rio Grande a generosa França e seus filhos, valiosos auxiliares do progresso rio-grandense.

Chegados a este ponto, devemos lembrar tambem os inglezes e belgas que são olhados com apreço no Rio Grande, tal a solicitude com que teem applicado a sua iniciativa e avultados capitaes em obras de monta, emprehendidas alli e no Brazil em geral.

No Rio Grande, por exemplo, foram os inglezes os compradores das obras que se faziam para a linha ferrea entre a mencionada cidade e Bagé, cabendo-lhes inaugurar o vultoso melhoramento, cuja direcção foi por elles confiada a um brasileiro.

D'esse modo contribuindo para o progresso do Rio Grande francezes, inglezes e belgas conquistaram a sympathia que lhes é alli tributada, sympathia que de certo não é menor cultor o illustre Intendente d'aquelle município, tão dedicado á sua terra natal e que necessariamente vê, no elemento das citadas nacionalidades um poderoso factor do engrandecimento local.

Fechando este ligeiro parentese, diremos, em conclusão, que tudo se prepara para levar Rio Grande a uma situação invejavel, promovida pelos esforços do cidadão que, á frente ne seus destinos, se destaca pelo devotamento no desempenho da sua elevada posição social.

E' pois, com satisfação que prestamos n'estas linhas, ao illustre Intendente do Rio Grande a nossa sincera homenagem.

UMA ARTISTA BRAZILEIRA EM LONDRES

O NOME dos irmãos Bernardelli ha de ficar para sempre gravado na historia da Arte brasileira. A dedicacão e actividade com que esses dois illustres e consagrados artistas se entregaram no Brazil, á escultura e á pintura, quer enriquecendo os museus e salões brasileiros de verdadeiras obras primas, quer proporcionando ao Rio, São Paulo e outros Estados monumentos que honram os mais notaveis esculptores contemporaneos, quer, enfim, mantendo um curso onde se tem formado uma pleiade de artistas, fizeram de Rodolpho e Henrique Bernardelli dois nomes queridos e admirados por todos quantos desejam ver o Brazil elevado no dominio das artes.

Estas consideracões vêm a proposito dos louros colhidos pela senhorita Angelina Agostini, antiga discipula de um daquelles mestres, isto é, de Henrique Bernardelli. Tendo cursado durante um pequeno espaço de tempo, a Escola de Bellas Artes, Angelina Agostini passou a estudar sob a direcção daquele laureado pintor, em Copacabana. Algum tempo depois os trabalhos da joven artista começaram a produzir os primeiros successos. Em 1913, a portadora do nome glorioso de um dos mais illustres pintores brasileiros, conseguia, no "Salon" de então, o premio de viagem á Europa. A conselho de seu mestre, Angelina Agostini veio para Londres, estudar as grandes autoridades em retrato. Daqui partiria para França e Italia. Surgiu, porém, a guerra. A jovem pintora viu-se obrigada a permanecer em Londres, sacrificando, assim,

a sua viagem de estudo. Nem por isso desanimou. Trabalhando com esforço e enthusiasmo, a laureada artista continuou a pintar quadros que tiveram uma honrosa acceptação. Em 1915, expunha no "Salon" da Royal Academy um de seus trabalhos que produziram a melhor impressão entre os mestres. Talvez seja bom lembrar que o "Salon" da Royal Academy é um dos mais exigentes do mundo. A commissão encarregada de receber os quadros é de uma intransigencia proverbial: só accepta trabalhos que se imponham pelo seu merito real, e em 100 quadros apresentados, apenas a media de 20 conseguem o "está conforme" tão disputado.

Muitos dos trabalhos de Angelina Agostini têm sido expostos nas gallerias do West End, destacando-se um que foi accepto pela Grosvenor Gallery, centro de exhibição permanente dos grandes artistas inglezes e estrangeiros. Esse trabalho vendeu-se logo no primeiro dia de sua exposicão.

Além desses, Angelina Agostini tem produzido uma serie de outros trabalhos nos quaes ella se apresenta sempre como uma artista de talento e de um futuro brilhantissimo. Um dos ultimos é o que a



Angelina Agostini no seu atelier

nossa gravura indica. Os seus quadros se impõe pela perspectiva irreprehensivel, pelo colorido exacto e justo, e pelo assumpto emocionante ou attrahente em que são inspirados. Esse de que ora nos occupamos não fugiu a essa norma. É um quadro de grandes dimensões que representa uma mulher que perdeu seu marido no campo de batalha. A artista soube empregar ali todo o seu esforço, intelligencia e capacidade, a ponto de fazer dessa obra um quadro que empolga e emociona intensamente.

Offerecido á "Cruz Vermelha" ingleza, a recente producção de Angelina Agostini foi adquirida em leilão por um conhecido negociante de quadros em Londres, pela somma de 1,200 \$000.

É, pois, com a maior sinceridade que apresentamos á inspirada e talentosa pintora brasileira as nossas mais calorosas felicitações pelos successos que o seu pincel está alcançando e pelos novos louros colhidos num meio artistico difficil e exigente como esse da capital londrina. Os nossos cumprimentos extendem-se ao seu illustre mestre, Henrique Bernardelli, em cujo studio, na Copacabana, têm-se formado uma pleiade brilhante de artistas que muito honram a Arte brasileira.

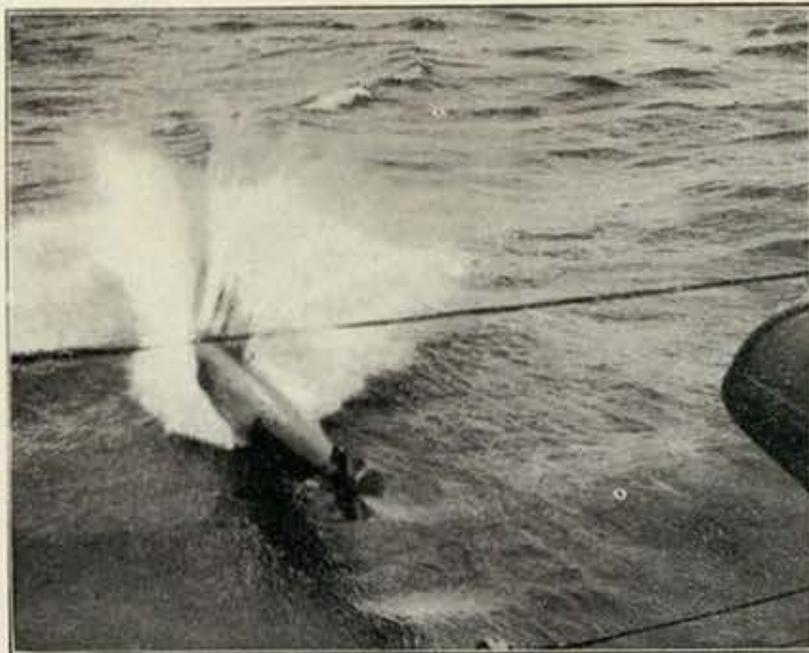
Tivemos o prazer de visitar, ha dias, o atelier da senhorita Angelina Agostini, em Castelnau Mansions. Depois de palestrarmos demoradamente com a talentosa artista brasileira examinámos a sua collecção, agora desfalcada com a venda de varios quadros.

Vimos o retrato do Sr. Napoleão Reis, funcionario do ministerio do Exterior, pintado em tamanho natural com a habitual maestria de sua autora, e o *Reposo do modelo*, outro quadro em tamanho natural, que mereceu elogios de varios artistas inglezes durante a sua exposicão na Grosvenor Gallery. Esse trabalho, grande nú, cuja belleza de forma e colorido são de extraordinario effeito, já foi adquirido. Vimos ainda: *A Cosy Corner*, bella figura de mulher costurando ao lado do fogo; *O velho jardineiro*, quadro ao ar livre, no qual a cabeça da figura é de grande expressão, pintada enerca e solidamente, o que aliás é o caracteristico da pintura de Angelina Agostini; *O domingo inglez*, poetico e sentimental, inspirado no antigo e religioso domingo da Inglaterra; *Um atelier de artista* quadro que representa um canto de atelier, e que figurou na linha de honra da exposicão da Royal Academy. A distincta pintora brasileira, cuja viagem de estudo a Europa ficou, como já o dissemos, prejudicada com a declaracão da guerra, pretende voltar para o Rio de Janiero logo que seja normalisado o actual serviço de transporte para a America do Sul.



"ONE OF MANY."

O primoroso quadro de Angelina Agostini offerecido á "Cruz Vermelha" ingleza



Um torpedo inglês ao ser lançado



Grupo de officiaes russos e ingleses, na Persia

A VERDADEIRA SOLIDARIEDADE DO BRAZIL

PALAVRAS DO SENADOR IRINEU MACHADO

O SR. SENADOR IRINEU MACHADO ofereceu, em Paris, um almoço a varios jornalistas francezes, por occasião da festa da Independencia Americana. O eminente politico brasileiro reuniu a sua meza membros dos mais illustres da imprensa pariziense. Viam-se, dentre muitos, Saint Brice, Victor Margueritte, Jean Bernard, Lazare Weiller, deputado, Forest, Louis Guilaine, Barthe, Fordyce, Garzon, Fourcadet, Vignon, Robert Louis, Albert Livet, de Chavagne, Saint Léger, Geville, Meulemans e Emile Gautier.

Compareceram tambem os jornalistas brasileiros: J. Eulalio, do *Jornal do Commercio*, Demetrio Toledo, da *A Noite*, Mendes de Almeida, do *Jornal do Brasil*, Xavier de Carvalho, chronista portuguez, do *O Paiz*, e Gastão Argollo, director do *Le Brésil*.

Ao *déjeuner*, o Senador Irineu Machado prununciou o seguinte discurso:

"Neste dia em que o Novo Mundo festeja a Independencia da grande democracia norte-americana, eu quiz reunir alguns amigos da imprensa pariziense para lhes dizer da minha estima e da profunda sympathia da minha patria, a grande democracia sul-americana, pela França immortel, pela França eterna.

Muito se tem fallado na solidariedade do Brasil e dos outros povos sul-americanos com a vossa causa, que é a causa da civilização e da humanidade. Mas que sorte de solidariedade é essa? É uma solidariedade puramente moral, uma especie de meia solidariedade militar na grande guerra? Ou se trata de uma solidariedade onde exista a mais completa identidade de sentimentos, de idéas e de fins?

O povo brasileiro não approva as meias medidas; elle não as quer. Num momento épico, como o actual, elle quer que a sua patria tome posição de uma maneira clara e definida. Já não somos mais neutros, mas ainda não somos *belligerantes*. Na America do Norte, logo depois do torpedeamento do *Illinois*, do *City of Memphis* e do *Vigilancia*, o Congresso se reunia, na data de 2 de Abril; quatro dias mais tarde, em 6 de Abril, a declaração da guerra era votada; e a 12 de Abril estava igualmente approvada a lei militar concedendo todos os creditos necessarios ás operações da guerra.

No que concerne ao Brasil, os piratas allemães tentaram torpedear dois dos nossos navios: o *Gurupy* e o *Corcovado*, e torpedearam quatro, o *Paraná*, o *Tijuca*, *Lapa* e o *Pará*. O Congresso brasileiro começou seus trabalhos em 3 de Maio e dois mezes já são passados sem que, até hoje, tenha votado as tres medidas essenciaes que são: a declaração da guerra, o augmento dos effectivos e os creditos militares. Nosso dever não é somente o de proteger o commercio exterior brasileiro e a nossa navegação de cabotagem e de longo curso. O Brasil decretou medidas de uma natureza *preventiva*, resolvendo policiar os mares do Atlantico Sul; mas deve completar a sua acção servindo-se das medidas indispensaveis de *repressão*.

A honra nacional ultrajada não pode contentar-se com um simples esforço para impedir novos attentados. Não! Não está ahí a reparação exigida pelo povo brasileiro, para vingar o assassinato dos nossos marinheiros e a destruição da nossa propriedade. A simples requisição dos 51 navios internados em nossos

portos não é bastante para pagar o ultraje feito á nossa bandeira. Essa medida, tomada pelo governo em 2 de Abril, publicada pelo *Diario Official* de 3, poderia ser uma resposta ao crime dos piratas que destruíram o *Paraná*, na noite



Soldados britannicos demolindo uma fortificação allemã na França

de 3 de Abril. Mas ella não chega a ser uma resposta, por isso que os navios allemães até hoje não foram confiscados. São utilizados tão somente como se tratasse de exercer uma sorte de direito de *angaria*, guardando a respon-



Alguns "Tommys" jantando numa aldeia coplizada no front occidental

sabilidade de pagamento aos boches pela utilização de seus vapores.

Ainda não declaramos a guerra; portanto, não podemos ter ainda o tribunal de prezas, não podemos confiscar. Ora, depois da medida da requisição, que foi qualificada, de accordo com uma technica indigena, *posse fiscal* (posseção fiscal), houve o torpedeamento do *Tijuca*, verificado a 20 de Março. Em 2 de Junho, o nosso Presidente sancionou a lei do Congresso decretando a revogação da neutralidade, sem declarar o estado de guerra, e autorizando a utilização dos navios boches. Depois da requisição de 2 de Abril, tivemos a tentativa contra o *Corcovado* (16 de Abril) e o torpedeamento do *Lapa* e do *Pará*. A unica maneira de vingar esses crimes só pode ser, pois, a declaração da guerra á Allemanha.

Na America do Norte, os jornaes de 16 de Março, sustentaram que uma declaração de guerra entre a Allemanha e os Estados Unidos, não era necessaria, não só, porque aquelle paiz já lhe fazia a guerra, como tambem por existir virtualmente entre ambos o estado de guerra.

Foi esta mesma cantiga que se ouviu no Brasil desde o dia do torpedeamento do *Paraná* até a votação da lei que se contentou em revogar o decreto da neutralidade. Mas os Estados Unidos não se deixaram illudir pelas manobras e argucias dos boches; elles não quizeram saber dessa historia de estado de guerra *virtual*, e votaram, a 6 de Abril, o acto expresso, leal e franco da declaração de guerra contra a Allemanha.

Os Estados Unidos não se contentaram de tomar os navios internados. Elles os tomaram, sim! Mas, alem disso, votaram a declaração de guerra.

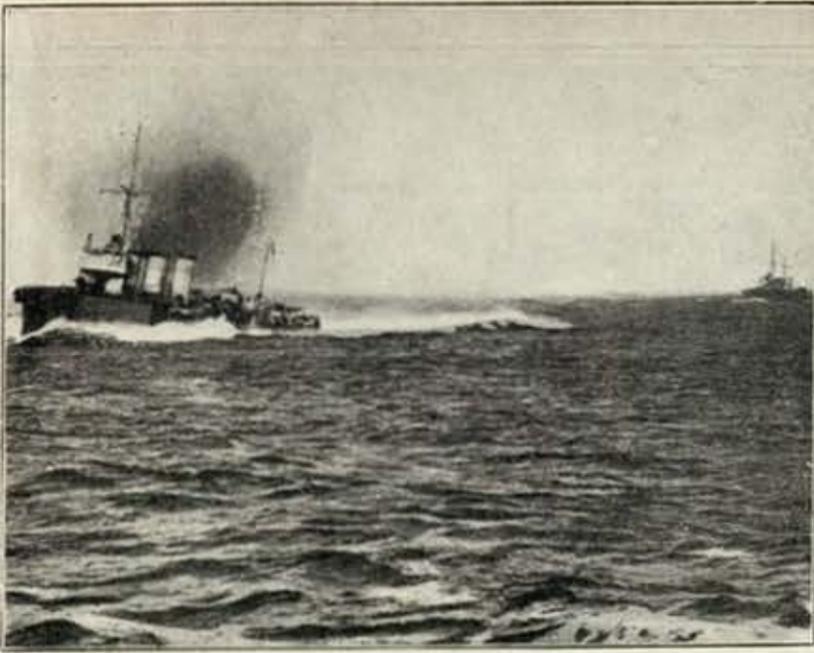
Após a tomada dos navios allemães internados em nossos portos, novos attentados foram praticados pelos piratas allemães contra nossa soberania. Elles atacaram sem successo um dos nossos navios, o *Corcovado*, e puzeram a pique tres, o *Tijuca*, o *Lapa* e o *Pará*.

Ora, a confiscação dos navios allemães realisada a 12 de Abril, após o torpedeamento do *Paraná* não pode constituir uma represalia para todos os actos posteriores de offensa ao nosso pavilhão e de ataque á vida e á propriedade de nossos compatriotas.

O povo brasileiro quer que as novas offensas feitas á sua honra e ao seu direito sejam vingadas e essa reparação não pode ser dada senão pela armas. Assim, o nosso dever é de nos collocarmos, francamente, entre as nossas alliadas, declarando expressamente a guerra aos inimigos da humanidade."

Em seguida, o Sr. senador Irineu Machado desfez uma calunnia de que alguns jornaes foram vehiculo involuntario, segundo a qual o Brasil teria negociado com a Inglaterra suspensão das restricções sobre o café e cacau em troca da revogação de sua neutralidade no conflicto entre os alliados europeus e os imperios centraes.

"Chegaram-nos aqui—continuou S. Ex.—diversos telegrammas (que eu vi publicados no *Le Brésil*, na *Information*, de Paris, e no *The Times*, de Londres) annunciando que para revogar o decreto de neutralidade relativa aos paizes alliados da Europa, o Brasil esperav aque



Destroyers britânicos no mar do Norte à caça dos piratas alemães



Tropas indianas exercitando-se no emprego das mascaras contra o gas asphixiante

a Inglaterra revogasse certas restricções que haviam sido estabelecidas por ella contra a nossa exportação.

Devo protestar contra essa imputação. O Brasil não mercadeja, não tem o direito de mercadejar. Offendido na sua honra não se occupou de interesses que, por mais respeitáveis que fossem, estão, entretanto, muito abaixo da sua propria honra!

Não somos mercadores e não queremos fazer o papel de ganha adoves da guerra.

Caminhamos a passos largos para a guerra porque essa é o dever e o dictame da honra, e não comprehenderiamos e não acceitariamos que a realização desse admiravel dever fosse subordinado a condições mesquinhas e subalternas. Mas, se quizessemos fallar a linguagem do interesse e pensar na nossa exportação e no nosso café, não seria o caso de estabelecermos um paralelo entre a conducta da Inglaterra e a da Allemanha? A Inglaterra não praticou nenhum acto de hostilidade contra o Brasil. Ella quiz economisar a tonelagem integral de seus navios para o abastecimento de suas forças e da sua população; ella procurou evitar a depressão do cambio. Ella não agiu contra o Brasil ou contra quem quer que fosse. Ella tomou uma medida geral e que era indispensavel á sua defeza e á sua acção militar. E desde que lhe offereceram uma solução permittindo conciliar os interesses de outras nações, a Inglaterra cedeu promptamente e procurou satisfazer a todos os pedidos.

A Allemanha, ao contrario, apoderou-se dos nossos cafés. Ella os vendeu e os consumiu. E depois disso, recusou-se a pagar os 125,000,000 de marcos que nos devia e deve. O Brasil fez-lhe esta proposta: que se depositasse a somma em questão em um banco de paiz neutro, até o fim das hostilidades. A Allemanha recusou-se, *in limine*, satisfazer ás nossas reclamações de credor despojado. A Allemanha agiu, pois, com audacia e cynismo, e não poderemos esquecer nunca que antes de assassinar as equipagens dos nossos navios, ella ja havia praticado a primera rapinagem contra o Brasil.

Mas essa questão não é para nós uma questão de interesse. É uma questão de ideal. E o povo brasileiro tem um ideal ardente e immortal; elle ama a liberdade; elle adora a justiça. Sob a influencia irresistivel desse ideal, o Brasil está comvosco e isto não é uma solidariedade incompleta, artificial, diplomatica. Não! Nossa solidariedade é absoluta. O povo brasileiro marcha para vós, não seguindo uma linha curva, como o pretenderam, empregando uma imagem desastrosa para a nossa dignidade—mas com um passo firme e resolutivo, seguindo uma linha recta, que é a da sua honra, do seu dever, das aspirações da sua alma e do seu coração.

O Brasil virá para a guerra impellido pelos mais nobres sentimentos, desinteressado e orgulhoso de lutar ao vosso lado, unido a vós pela mais bella de todas as solidariedades; a solidariedade do sacrificio commum para a defeza dos mesmos ideaes imperciveis!

Eu levanto a minha taça em honra dos amigos do Brasil, da imprensa pariziense e dos amigos pessoas que tenho o prazer de contar no seu seio."

Findo esse vigoroso discurso, fez-se ouvir a palavra scintillante de Emile Gautier, cujo nome já é bastante conhecido nas espheras intellectuaes do Brazil.

O BRILHANTE DISCURSO DE EMILE GAUTIER

"Meu caro e illustre amigo,

"Caros confrades,

"Si ha hoje, justamente, cento e quarenta e um annos que os Estados Unidos da America do Norte proclamaram sua independência, e

sabe-se por que milagrosa coincidência Paris celebra hoje este anniversario, ha, em compensação, justamente hoje, trinta e cinco mezes que a Allemanha, que não esperou essa vá formalidade para invadir nosso territorio e violar a neutralidade da Belgica, declarava officialmente a guerra á França, á civilização.



A queda de Peronne. Como a artilheria britannica ajudou um wagon "boche" a chegar a estação de Clerly

"No dia seguinte ao dessa data fatidica de 4 de Agosto de 1914, que, provavelmente, terá mais importancia na historia mundial do que a de 4 de Julho de 1776, a patria estava em perigo. Póde-se mesmo dizer que estava á beira do abysmo.

"Não havia senão uma voz no mundo inteiro para prophetizar o triumpho infallivel, o triumpho fulminante dos exercitos boches.



Na Salonica. Vencendo as difficuldades de transporte num profundo lamaçal por meio de trenós

Aquelles que nos detestavam—eram os mais numerosos!—por odio ou ciume, pulavam e dansavam de alegria, prevendo proxima a partilha. Os que amavam a França, porque ella é a terra promettida do Cavalherismo, das grandes idéas, da eterna belleza, porque ella é a segunda patria de todos os homens livres, porque elles beberam ahí o leite inebriante da cultura latina, os que amavam a França não dissimulavam sua angustia. Elles nos lastimavam timidamente mas de todo o coração, receiavam pelo nosso triste destino que lhes parecia inevitavel. Porque, lembremo-nos disso! ninguém tinha duvida sobre o resultado final. Ninguém, excepto os *poilus*! Jamais a religião barbara da força se fez tão pesadamente sentir sobre as imaginações e as vontades.

"Foi, então, nesse silencio de horror, nessa atmosfera de pavor, que uma voz isolada se levantou para, além dos mares, estigmatizar os aggressores, para tomar a defeza da victima destinada ao sacrificio, para pedir soccorro ao genero humano, em nome do direito desrespeitado, em nome da justiça pisada aos pés, em nome de liberdade ameaçada.

Esta voz, que somente encontraria echo mezes e annos após, era a de nosso amigo de todos os tempos, de nosso amphytrião de hoje, do Senador Irineu de Mello Machado.

"Si ella tivesse sido ouvida, esta voz generosa, quando retumbou pela primeira vez no tumulto das armas, a 8 de gosto de 1914—8 de Agosto de 1914, guardae bem esta data—foi antes de Charleroi!—si, digo, esta voz tivesse sido escutada, não teri amos tantas ruinas accumuladas, tanto sangue derramado, milhões de bravos, esperança e flôr da sua raça, não teriam sido ceifados pela metralha; de muito que a nação de rapina estaria amordaçada, e a humanidade libertada do mais terrivel pesadelo, teria recommçado sua marcha para o ideal.

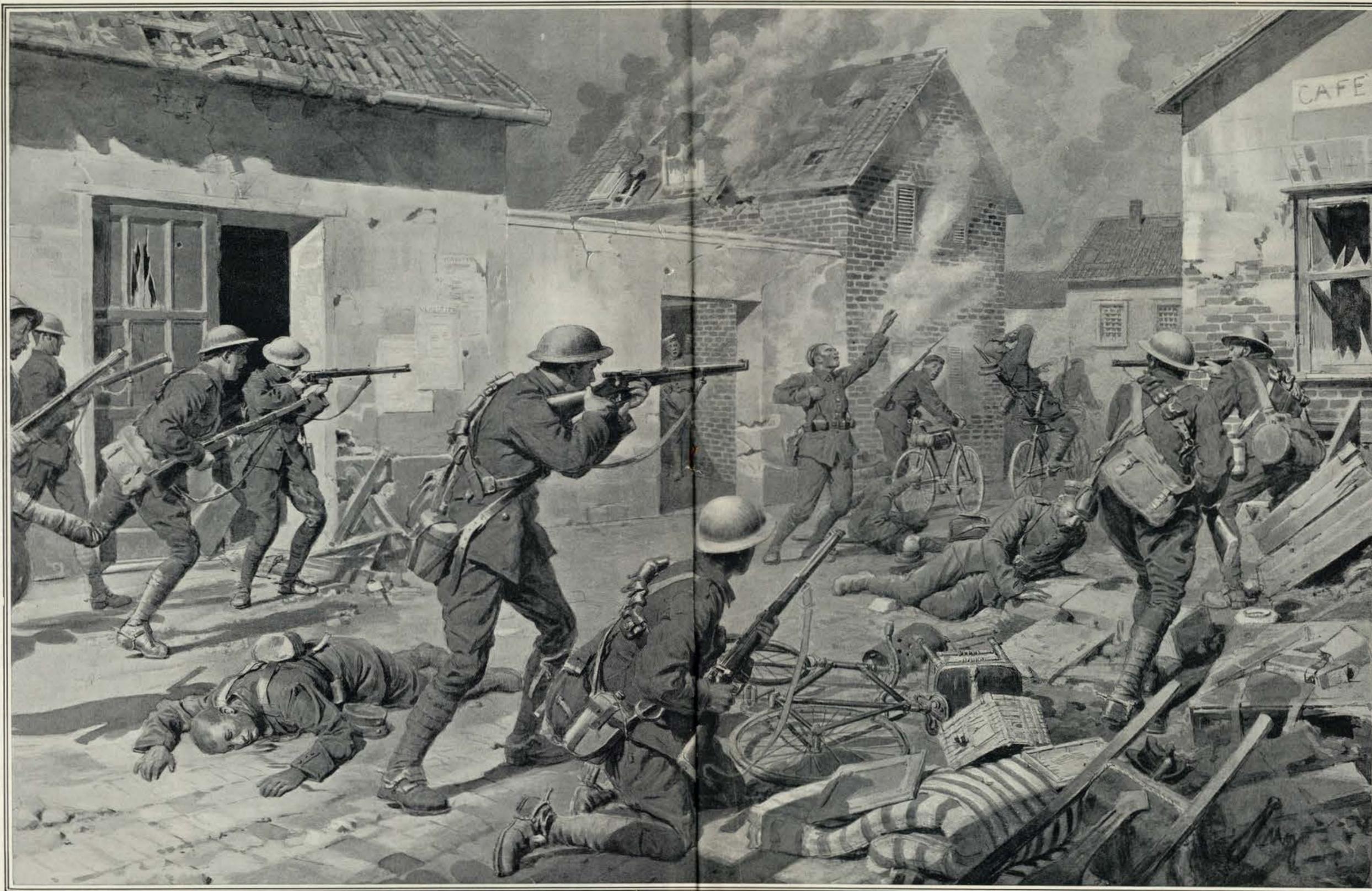
"A Fatalidade que dirige o mundo decidiu differentemente. Tivemos de soffrer a humilhação em toda a sua extensão, e si não fosse o heroismo dos soldados do Marne, de Yser, e de Verdun, o mundo inteiro, de Antuerpia a Rio de Janeiro, de Calais a Bagdad, estaria coberto de vergonha e escravizado. Entretanto, esse generoso appello não terá sido perdido. Nós nos lembramos. Os filhos de nossos filhos recordar-se-ão d'elle, quando não existirmos mais.

"Que seja permittido a um velho francez, a um francez de França, que teve o rancor de ver por duas vezes a immundície *boche* macular o solo natal, mas que, nesta dupla humilhação, nesta dupla angustia, guarda o consolo supremo que é a esperança de poder assistir ao espiamento do monstro, definitivamente reduzido á impotencia, que me seja permittido, em nome da imprensa, em nome do *Comité franco-brésilien*, do qual tenho a honra de ser um dos vice-presidentes, vos apresentar, meu caro e illustre amigo, nossas felicitações de admiração e nossos agradecimentos commovidos.

"Levanto minha taça, caros confrades, e convido-vos a acompanhar-me no brinde em honra do senador Irineu Machado, o unico neutro que não esperou que o vento da victoria tivesse mudado para se reunir á causa do direito. Eu bebo á sua saude. Bebo tambem á esperança da vinda proxima da unica paz que possa desejar e mesmo conceber, um patriota verdadeiro, um homem de bem, a paz conseguida pela victoria—da qual vosso nobre paiz, meu caro Irineu Machado, da qual o Brazil, galvanizado pelo vosso apostolado, disputará, sem duvida, a honra, eu o espero, eu o desejo, eu prevejo, de merecer, elle tambem, sua parte.

"A Irineu Machado, ao Brasil, á Victoria, á França!"

UM DESTACAMENTO DE CAVALLARIA BRITANNICA SURPREHENDE OS ALLEMÃES NUMA ALDEIA FRANCEZA



SOLDADOS BRITANNICOS ATACAM UM GRUPO DE CYCLISTAS INIMIGOS QUE ROUBAVAM E INCENDIAVAM UMA ALDEIA NA VANGUARDA OCCIDENTAL

Uma patrulha que perseguia as tropas alemãs depois de derrotadas, ao ser informada de que alguns cyclistas inimigos ainda permaneciam numa aldeia proxima, decidiu-se a cortar-lhes a retirada.

Avançou a galope atraves dos campos e ao chegar á aldeia encontrou os alemães incendiando algumas casas. Os soldados britannicos desmontaram nas proximidades da aldeia e dirigindo-se para o local,

surprenderam o inimigo. Travou-se violenta luta numa das ruas da aldeia, que estava repleta de moveis quebrados e roupas de cama, retirados das casas arruinadas pelos alemães. Alguns destes

conseguiram escapar no momento da aproximação das tropas britannicas, porém, muitos foram mortos quando montavam em suas bycicletas e outros feitos prisioneiros.



Duas enfermeiras no front com suas respectivas mascotes



Cenas do Front. Tommies feridos gotando um banho de sol

O NOTAVEL DISCURSO DE LLOYD GEORGE, EM GLASGOW

JA publicamos no nosso ultimo numero a primeira parte do discurso de Lloyd George, relativa á guerra submarina e diversos assumptos internos da Grã-Bretanha. O numero de hoje contem a segunda parte dessa vibrante peça oratoria pronunciada recentemente em Glasgow, na qual o primeiro ministro da Inglaterra aborda com uma clarividencia incedível a questão da paz e das indemnisações, a sorte das colonias allemãs, da Mesopotamia e da Palestina, o futuro das nações—tudo isso sob um aspecto absolutamente interessante e original.

"Vou dizer alguma coisa acerca dos termos de paz. Quando tiverdes alcançado a victoria, que ireis fazer della? Ha quem pergunte: "Quando concluireis esta guerra? Como ireis conseguil-o? E quando a tiverdes levado a termo, que applicação desejaes dar á victoria?" São todas perguntas justificaveis ás quaes pretendo dar uma razoavel resposta.

Em minha opinião, esta guerra terminará quando os poderes alliados alcançarem os objectivos que estatuiram ao ser accetito o desafio lançado pela Alemanha á civilisação. (Applausos.) Esses objectivos foram expostos recentemente pelo presidente Wilson no seu inegualavel e irrespondível discurso. Logo que esses objectivos sejam alcançados e garantidos, esta guerra deve cessar, mas, se terminar uma hora antes só que seja, será o maior desastre que terá soffrido a humanidade. (Applausos.) Dizem que a Alemanha está pronta a fazer a paz, uma paz honrosa e satisfactoria. Pois bem, examinemos isso. Se o que dizem fosse real, seria então um crime sacrificarmos mais vidas e dinheiro, e prolongarmos todas as desgraças, aniedades e soffrimentos causados pela guerra. Sem duvida podeis ter a paz; podeis tel-a agora. A Alemanha nol-a dará agora—a um preço. Ella a quer, a Prussia mesmo a deseja ardentemente. Não é com prazer que os allemães veem suas legiões de veteranos rechassadas, continuamente, por um exercito de amadores, como elles o consideravam. Isso não lhes dá prazer; não lhes levanta o entusiasmo, não lhes incita o desejo de continuar a guerra. Não é com prazer que elles veem seus regimentos cahirem prisioneiros e centenas de seus canhões capturados. E' humilhante bater em retirada constantemente. Um pequeno territorio aqui, uma pequena provincia acolá e apenas algumas vantagens em outras direcções e nós teriamos concluido a luta.

Podeis ter a paz por esse preço, mas sabeis o que isso significaria? Nada mais e nada menos que a velha politica de submissão aos godos a qual eventualmente destruiu o imperio romano e lançou a Europa dentro das eras de barbaras crueldades. Essa politica teve suas indubitaveis vantagens. Pôssou ouvir os echos dos pacifistas daquella epoca no Forum Romano, sustentando que, si por um pequeno sacrificio, comparado com o da guerra, como a cessão de territorio e uma indemnisação, elles pudessem livrar-se dos godos, a mocidade romana seria poupada dos horrores da guerra e seus paes das aniedades della; as pessoas de todas as classes e posições não teriam de soffrer uma serie de privações; e, por fim, todas continuariam a gozar uma vida confortavel, luxuosa e facil. Os pacifistas dessa epoca, quando fizeram a transacção que evitou o derramamento de sangue, apenas adiaram-n'o, deixando as consequencias della para seus filhos. (Applausos.) Lembrae-vos do que disse o senador romano de uma dessas

transacções que deu por algum tempo paz áquelle imperio. "Isto não é paz, é um pacto de de escravidão!" E assim o foi. Se tivessem encarado, as suas responsabilidades com bravura e sabedoria, que teria acontecido? Roma teria cumprido o seu dever como a Bretanha o fez em 1914, seu sangue seria renovado pelo sacrificio, a antiga vitalidade, a velha virilidade da raza teriam sido restauradas. Roma teria sido maior do que nunca, seu dominio muito mais benéfico e o mundo seria poupado de seculos de crueldades e chaos.

O PRINCIPIO DE INDEMNISAÇÕES

Podeis hoje ter a paz, mas sobre uma base que a historia demonstrou ser fatal á vida de qualquer povo que assim comprasse sua tranquillidade.



Um pessimo caminho no front occidental em França

dade. Disseram-me que se quizesseis agora accetitar a paz, a Alemanha, por exemplo, restauraria a independencia da Belgica.

Mas quem diz isso? Ha homens neste paiz que se dizem conhecedores das intenções dos estadistas allemães. Nenhum estadista allemão fez, até agora, declaração alguma a esse respeito. O Chanceller allemão aproximou-se dessa questão, mas os *junkers* cahiram-lhe em cima, e de tal maneira, que nunca mais elle voltou ao assumpto. Disse elle: "Entregaremos a Belgica ao seu povo, mas ella tem de fazer parte do systema economico da Alemanha, da sua defeza naval e militar. Temos de exercer alguma fiscalisação sobre seus portos." Esta é a especie de independencia que Eduardo II offereceu á Escocia e á qual alguns annos após a Escocia deu a sua resposta final em Bannockburn. (Applausos.)

"Isso não é independencia—isso é vassalagem." Chegamos agora á doutrina do *status quo*—nem annexações, nem indemnisações. Não ha discursos allemães que sejam explicitos neste ponto. Mas, que quer dizer indemnisação? Um homem entra em vossa casa, expulsa-vos durante tres annos, mata alguns dos moradores, pratica todas as infamias que o barbarismo possa suggerir, occupa vossos estabelecimentos durante esse lapso de tempo e volta para dizer-vos quando a lei começa a estar contra elle: Tome sua casa (riso); estou disposto a dar-vos o *status quo*. Não vos cobrarei indemnisação alguma." Mas mesmo um pacifista, si isso fosse feito em sua casa, teria respondido, "Injurias tome-me. Occupastes esses estabelecimentos por tres annos. Causastes-me prejuizos. Deveis dar-me uma compensação. Não ha uma lei no mundo civilisado que não vos obrigue ao cumprimento de um acto de justiça como é a indemnisação que me deveis." E elle diz, sorrindo-se: "Meu principio é "não indemnisação." Isto não é uma questão de ser vingativo, de querer vinganças; indemnisação é uma parte essencial do mecanismo da civilisação em cada paiz. De outra maneira, que garantia teries contra a repetição, contra a estadia do invasor durante tres annos e quando a casa tornou-se quente demais para elle sair sem pagar nem aluguel, nem compensação? Qual a razão por que cada homem deste paiz deveria ficar a mercê de um truculento villão?

Não ha nisso nem lei, nem civilisação. Estamos nos batendo pelos principios essenciaes da civilisação, e se não insistirmos sobre isso não teremos vindicado o que é a base do direito em todos os paizes. O mesmo se applica á Servia.

Elles dizem, porém: "Não é por causa disso que vos bateis. São as nossas colonias e a Mesopotamia e, talvez, a Palestina." Se tivessemos entrado nesta guerra simplesmente por causa das colonias allemães, não teriamos levantado um exercito de tres ou quatro milhões de homens. Poderiamos tel-as tomado sem augmentar de um só batalhão o exercito que possuimos e si a Alemanha tivesse vencido em toda a parte, nós desafiaríamos todas as suas legiões victoriosas para que viessem retomal-as. (Applausos.) Si nos mettemos nesta gigantesca empreza não foi por certo devido ás colonias allemães. O nosso maior exercito está em França. Que territorio temos allí nós em mira? Temos um exercito na Salonica. Que terra cubicamos lá? Estamos lá a reconquistar para o povo, que foi privado do seu patrimonio, as terras que lhe pertencem. Mas os allemães dizem: "Qual vae ser a sorte dessas colonias? Que vae acontecer á Mesopotamia?"

Pois bem, si quizerdes, tomae a Mesopotamia como exemplo. A Mesopotamia não é da Turquia, nunca o foi. O turco é tão estrangeiro lá como o allemão, e todas sabem como elle a governou. Era um paraizo. E, agora, em que condição se encontra? Ella foi o berço, o colleiro, relicario e templo da civilisação e tornou-se um deserto sob o dominio turco.

A MESOPOTAMIA NÃO SERÁ RESTITUIDA

A sorte da Mesopotamia será entregue ao congresso da paz, quando elle se reunir, mas uma coisa é certa—não será nunca mais entregue á destruidora tyrannia do turco. (Applausos.) Elle foi o administrador dessa outr'ora afamada terra, em nome da civilisação. Ah! Que administrador! (Riso) Elle faltou á confiança nelle depositada e a administração tem de ser



Messines. Uma Floresta depois de um bombardeio



Estrada de Khalil Pachá, em Bagdad

entregue a mãos mais competentes, escolhidas pelo congresso que vai dirimir as questões do mundo. Estas mesmas observações applicam-se á Armenia, uma terra embebida com o sangue de innocentes massacrados pelo povo que tinha se comprometido a protegê-los.

Quanto ás colonias allemãs isso é uma questão que terá de ser decidida pelo grande congresso internacional de paz. Os nossos criticos fallam como se tivéssemos annexado terras povoadas por allemães, como se tivéssemos sujeitado o povo teutonico ao governo britannico. Quando se tiver de estabelecer quem deva ser o futur administrador dessas terras ainda por civilisar, será preciso levar em conta os sentimentos de seus habitantes, si elles estão anciosos por voltar aos seus antigos administradores ou se preferem antes entregar seus destinos á outras, mais justas e—posso dizê-lo com segurança—mais nobres mãos do que aquellas nas quaes estiveram o governo delles até o presente momento. A vontade, os desejos e os interesses dos povos desses paizes devem ser o factor dominante para a escolha dos seus futuros governos. Este é o principio sobre o qual estamos nos conduzindo.

Existe alguma sombra de desejo da Allemanha, qualquer indicação de sua parte, para um ajuste nestes termos essenciaes? Onde estão as negociações? Em um discurso, que appareceu, esta manhã nos jornaes de Glasgow, pronunciado hontem pelo chefe do gabinete austriaco, o principio de que as nações devem ter seus destinos dirigidos de accordo com seus desejos foi repudiado emphaticamente. Ha nessas palavras base commum para a paz? A não ser que ambos os principios sejam accetitos, não somente deixará de haver paz, como se a tivéssemos obtido não existiriam garantias para que ella fosse mantida.

A MELHOR GARANTIA PARA A PAZ.

Estabelecidas as condições de paz o que deveremos garantir em primeiro logar? Antes de tudo será preciso que ellas sejam assentadas em base tão equitativa que as nações nunca desegem perturbal-a. Em segundo logar será indispensavel a destruição do poder militar prussiano para que de futuro os allemães acreditem mais na força do direito do que no direito da força. Mas acima de todas essas, a democratização do povo allemão não seria a melhor garantia?

Uma das feições mais notaveis desta guerra foi a relutancia com que os paizes democraticos entraram nella, e o historiador passando em revista os factos destes ultimos annos, concluirá que si todas as nações belligerantes fossem de governos directamente responsaveis perante seus povos não teria havido guerra e si a constituição do governo allemão se tornasse tão democratica como em Franca, Italia, America, Russia ou como a constituição do governo britannico, isto serio, por si só, a melhor garantia para a paz da Europa e do mundo que poderíamos ter a a esperança de conseguir. (Applausos.)

NEGOCIAÇÕES COM UM GOVERNO LIVRE.

Ninguém deseja dictar ao povo allemão a forma de governo sob o qual elle ha de viver. Esta é uma questão de sua competencia—mas cabe-nos o direito de dizer que entraríamos em negociações com um governo livre na Allemanha, com uma attitude diferente, quanto ao pensamento, espirito, disposição, com menos suspeita e com mais confiança do que o faríamos

com um governo que nós sabemos estar domiado pelo aggressivo e arrogante espirito do militarismo prussiano. E os governos alliados agiriam acertadamente, em minha opinião, se accentuassem, sob o mesmo ponto de vista, a differença de sua attitude na discussão dos termos de paz. O erro fatal commettido pela Prussia em 1870—erro que indubitavelmente prova a sua má fé naquelle tempo—foi de entrar numa guerra para combater contra um turbulento imperio militar dominado largamente per ideas militares, com tradições militares. Quando esse imperio cahiu, a Allemanha devia ter tido a sabedoria de reconhecer a mudança immediatamente. A Franca democratica era uma garantia maior para a paz da Allemanha do que a fortaleza de Metz ou as fortificações de Strassburg. Si a Prussia houvesse encarado os factos por este prisma, a historia européa teria tomado diferente curso. Actuaria no generoso espirito do grande povo que habita em Franca; ter-se-ia feito sentir no espirito e na politica da propria Allemanha. A Europa teria feito uma colheita de paz e beneficios entre os homens, em vez de



Uma scena de rua em Nesle, capturada com seus habitantes pelos

amontoar, como ella o faz agora, um turbilhão de odios, raiva e selvageria humana. Eu espero que os governos alliados tomarão isto como um elemento para as suas discussões dos termos de paz.

Tenho uma cousa mais a dizer para concluir. No proseguimento deste conflicto precisamos pensar não meramente no presente mas no futuro do mundo. Estamos ajustando questões que affectarão as vidas do povo, não somente nesta geração mas de innumeradas gerações futuras. No anno passado, em Franca, eu percorri a frente franceza e encontrei-me com um dos mais celebres generaes do exercito francez—General Gouraud, que me disse: "Um dos meus soldados, ha alguns dias passados, teve um dos mais valentes e ousados actos que nunca um soldado praticou. A muito custo conseguiu chegar com vida ás linhas francezas, e alguém lhe disse:—"Porque fizeste isso? Tens quatro filhos e devias ter deixado isso para algum dos teus compauheiros do exercito. O que teria sido de teus filhos?" Elle respondeu:—"Foi por elles que eu fiz isso." (Applausos.)

O FUTURO DO MUNDO EM JOGO

Esta guerra envolve problemas dos quaes dependerão as vidas não só de nossos filhos, mas tambem de nossos netos. As vezes, no decorrer de acontecimentos humanos, muitas provocações são lançadas do desconhecido entre a humanidade. Da resposta que é dada a esse desafio e do heroismo com que é sustentada, depende o facto se o mundo será melhor ou peor para as gerações futuras. Essas provocações terminam em terriveis conflictos que trazem para o mundo, desgraça, miseria, derramamento de sangue martyrios de toda a sorte e, si olhardes as paginas da historia, esses conflictos assemelham-se a grandes montanhas, taes como as tendes na Escocia—scenas de destruição, de vastos conflictos, abaladas pelos vulcões que as fendem, obedecendo a vontade do céu, fertilizam perennemente os vales e planicies muito alem do horizonte dos mais altos picos. Tivestes um tal conflicto na Escocia, nos seculos XVI. e XVII. Um grande combate pelo direito do homem de adorar Deus, de accordo com sua consciencia. Os escocезes da "Convenção" talvez tenham respondido: "Fazei com que haja paz nos nossos tempos, oh! Deus!" ou então, "Porque havemos de soffrer para conseguir privilegios que mesmo nossos paes nunca gozaram? Si vencermos, talvez, não vivamos para gozar os fructos da victoria, mas teremos de supportar privações, indiscriptiveis torturas, a destruição de nossas casas, a dispersão de nossas familias, e o morticínio, enfim. Que haja paz." A Escocia teria sido um paiz sem valor entre as nações. (Applausos.) Suas montanhas occultar-se-iam cobertas de vergonha pelo povo que ellas protegiam. Mas, a resposta do velho escocез da convenção, o velho moribundo Cargill, retumba atravez dos seculos até nós nesta hora fatidica. "Satisfazei vossa consciencia, e avante!" Foi essa a resposta. Essa lucta foi combatida nos valles da Escocia e nas planicies da Inglaterra e tambem nas planicies da Bohemia e nas cidades muradas da Allemanha, tendo a Europa soffrido terriveis agonias e miserias; mas acabou o combate a humanidade deu um grande salto para a frente em direcção á aurora. Veiu, então, o conflicto de XVIII. seculo, a grande lucta pelo direito do homem, como homem, e mais uma vez a Europa ficou embebida em sangue, mas no fim dessa lucta o povo era livre e a democracia tornou-se uma realidade.

A MAIS HORRENDA DE TODAS AS LUCTAS

Agora estamos enfrentados pela maior e mais terrivel de todas as luctas. Liberdade, Igualdade, Fraternidade, não entre homens mas entre nações, grandes, e pequenas, poderosas e fracas, orgulhosas e humildes, Allemanha e Belgica, Austria e Servia, egualdade, fraternidade entre povos como tambem entre homens—essa é a missão que teremos de cumprir. A Europa está outra vez mergulhada no sangue dos seus melhores e mais bravos filhos. Porem, não vos esqueçaes, são o grande sequito de causas permittidas; são os passos da cruz na estrada para emancipação da humanidade. (Applausos.) Deixae-nos soffrer como nossos paes soffreram. Cada berço é uma agonia, e o novo mundo nasceu da agonia do velho mundo. Meu appello ao povo deste paiz, e se meu appello pode alcançar alem delle, é este: que nós continuemos a combater pela victoria do direito e da justiça internacionaes, afim de que nunca mais possa a força bruta sentar-se no throno da justiça, nem a força barbara empunhar o sceptro do direito. (Prolongados applausos.)



Fortaleza e trincheiras alemãs arrasadas na grande batalha de Messines

ATRAVÉZ DO ESPELHO

A PAZ COM OS HOHENZOLERN E AS COLONIAS ALLEMÃS

MAIS uma vez, Lloyd George teve a oportunidade de, num dos seus discursos pronunciados recentemente na Escócia, reafirmar os objectivos de guerra e de paz dos aliados. Como, porém, todo o discurso do primeiro ministro da Inglaterra tem sempre, ainda mesmo quando sobre o um assumpto velho e rebatido, um aspecto original, um novo ponto de vista, alguma novidade que o telgrapho transmite para os quatro cantos do mundo como uma declaração sensacional de valor, de criterio e de alta sabedoria estadística—nesse pronunciado em Glasgow, Lloyd George collocou numa situação definida e transparente dois pontos interessantes: a sorte das colonias allemãs e a paz com os Hohenzolerns. Segundo seu pensamento, de que o governo britannico—e isso é excusado dizer—participa inteiramente, a sorte das colonias allemãs deve ficar resolvida não pelo vencedor ou pelo paiz que as invadiu e conquistou, mas de accordo com todos os paizes que estiverem presentes á Conferencia da Paz, que se realizará depois de grande victoria pelos paizes que ora se batem para estabelecer os principios de direito, de justiça, de liberdade no concerto das nações, principios que o imperialismo prussiano lançou por terra para dar pasto ás ambições de conquista da Allemanha e que só poderão ser reconstruidos com a argamassa da paz duradora.

Convém, ainda, assignalar que de conformidade com o desejo expresso firmemente por Lloyd George, as colonias allemãs em questão devem ter o destino ditado pelos seus respectivos habitantes, os nativos, razão por que a sua presença, por intermedio de representantes autorisados, será indispensavel ao bom andamento da discussão desse magno problema na Grande Conferencia. Assim, os antigos escravos da Allemanha—pois que outra cousa não eram os natos africanos sob o jugo despotico dos escravagistas de Alem-Rheno—serão, num futuro bem proximo, á sombra das doutrinas liberas e genuinamente democraticas da Grã-Bretanha, que Lloyd George definiu com tamanha eloquencia e sinceridade, senhores da propria sorte, traçando a sua vida segundo os seus proprios ditames.

O "INDEPENDENCE DAY."

A festa do dia 4 de Julho assumiu este anno, tanto na Inglaterra como na França,

um caracter imponente e significativo. Nada mais natural. Neste momento em que os Estados Unidos mantem no solo francez uma legião de vigorosos e valentes soldados, em que os soldados norte-americanos se confraternizam com as tropas alliadas na defeza de uma causa commun, é razoavel, é natural, é mesmo justo que francezes e inglezes se associem de coração ás festas commemorativas da Independencia Americana. As festas realizadas aqui, por occasião da passagem desse dia tão caro aos filhos da grande Republica do Novo Con-



Mulheres britannicas no serviço de estradas de ferro

tinente, como, aliás as que tiveram logar na capital franceza, realçaram, mais uma vez o quanto de cordialdade e de sincera sympathia existe entre as tres maiores democracias do mundo: Estados Unidos França e Inglaterra.

A 18 de Dezembro de 1773, os americanos promoviam a primeira insurreição, contra o dominio britannico. Dez mezes mais tarde, em 5 de Setembro de 1774, reunia-se o primeiro Congresso Continental reivindicando para as colonias o direito de fixar, ellas somente, sua legislação. A 15 de Abril de 1775, correu a primeira gotta de sangue: os colonos atacaram as

tropas britannicas de Lexington, datando dahi a guerra da Independencia. Poucos dias depois, Washington era investido das funções de generalissimo das forcas americanas pelo segundo Congresso Continental. Isso em 10 de Maio de 1775. A queda de Yorktown, em 19 de Outubro de 1781, como um acontecimento militar de grande importancia para os revolucionarios e como um desastre para as tropas britannicas veiu por o termo á guerra anglo-americana e em 4 de Julho de 1776 o Congresso da America do Norte, votava a proclamação da Independencia, redigida por Gefferson.

Hoje, 147 annos depois de desenrolados todos esses acontecimentamentos, os soldados norte-americanos, tão familiares ás nossas vistas nas ruas de Londres, como os da Africa do Sul, da India, da Australia e do Canadá, são considerados pelos inglezes como irmãos de armas e emmissarios da Democracia, em defeza da qual vão bater-se. Si Washington e George II apreciassem da Eternidade esse sentimento de camaradagem, essa sympathia reciproca existentes entre os *Teds e Tommies*, apertariam, elles tambem, a mão um ao outro, convencidos de que não ha nada melhor para apagar velhos resentimentos, entre homens como entre nações, do que a defeza commun e apaixonada de uma causa nobre e sagrada como essa em que os aliados se acham empenhados.

A PIRATARIA SUBMARINA.

Os effeitos da campanha marina continuam a diminuir. A explicação é simples. Os allemãs não contam com submarinos, cujo numero de para manter uma uniforme actividade. O numero dos navios torpedeados é muito menor do que ha tres mezes, o que demonstra cabalmente que os piratas estão soffrendo uma perda consideravel. O proprio Almirantado, já nos fez saber, e tambem Lloyd George, que a situação começa a ser dominada. Ora, considerando a discreção com que aquelle departamento da marinha britannica trata os assumptos relativos á pirataria allemã, chega-se á conclusão de que muita cousa se tem feito no sentido de policiar os mares.

O Canadá conseguiu enviar para o front occidental duzentos mil homens que não soffreram dos submarinos a menor surpresa. Agora, por occasião do transporte das tropas americanas para o solo francez, aconteceu o mesmo. Tudo isso vem provar mais uma vez que a campanha de pirataria da Allemanha, contra neutros e belligerantes, está sendo reduzida a proporções bem diferentes daquellas que a imprensa allemã e a germanophila têm mentirosamente annunciado.

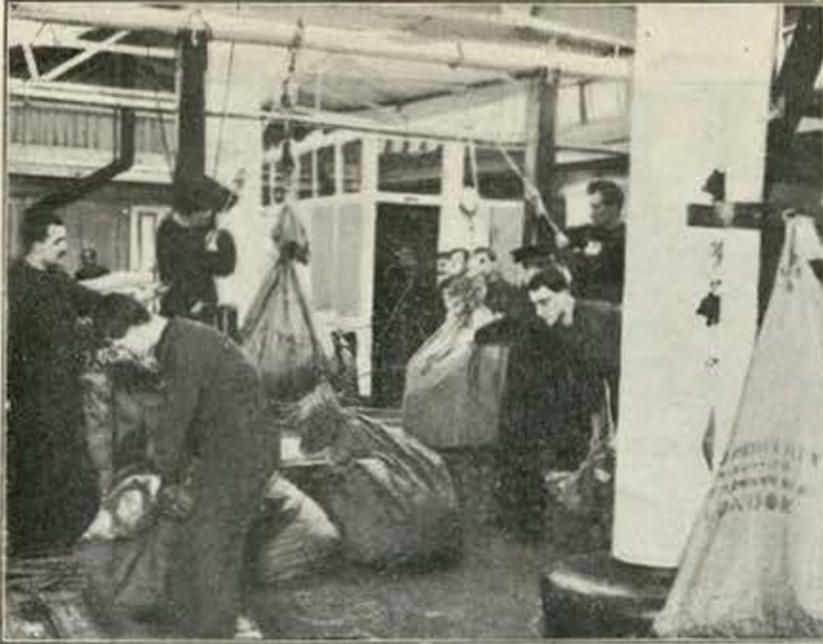
NA VANGUARDA BRITANNICA



Alguns habitantes de Nesle contando factos a respeito dos allemães



Os allemães, obrigados á retirada, destroem todas as pontes, mas as tropas britannicas rapidamente as constroem



O Transporte de malas postaes, a bordo de um navio britannico



A grande batalha de Messines. Uma Howitzer em acção

AS MODAS FUTURAS

AVOGA dos vestidos numa só peça e a das blusas-jaquetas não sofre nenhum declínio no correr das estações. Pelo contrario, provaram ser tão uteis e convenientes que, provavelmente, continuarão a ser usados, feitos desta ou daquela fazenda, "enquanto durar a guerra!" As modas de hoje não mudam tão frequentemente como outrora, e quando qualquer peça de vestuario é experimentada e julgada preencher todos os requisitos, a sua possuidora usal-a-á por um longo periodo. Pode-se variar a fazenda mas não o estylo. Outra circumstancia a favor dessas vestimentas praticas é que podem ser feitas com a minima quantidade de fazenda, sendo seu

em fazer estes collarinhos. A unica nota de aviso necessario é que esses trabalhos de lingerie precisam ser feitos levemente.

UM GRACIOSO VESTIDO.

O encantador vestido da illustração pode ser feito em voile ou sêda, com uma barra de fantasia. A draperie sobre os lados é de um

original. O lindo chapéo do desenho, acompanhando este vestido, é um modelo particularmente chic, a aba voltada ligeiramente para cima do lado direito e abaixada sobre o esquerdo. A cor do enfeite do chapéo deve combinar com a do vestido.

UMA ELEGANTE BLUSA-JAQUETA.

Apresentamos neste desenho um modelo de blusa-jacqueta num dos seus mais bellos feitos, e que é tambem muito propria para uso diario. Guarnecida de pregas duplas atraz e na frente e terminada com uma pala sobre os hombros. O collarinho, punhos, cinto e botões são de tom contrastando com a jaqueta. Os caracteristicos desta vestimenta são o



corte e confecção tambem muito facéis. Quanto aos enfeitos, esses consistem muitas vezes, de uma unica barra de fantasia.

UM DOS ULTIMOS CHAPÉOS.

O modelo apresentado no nosso desenho é um dos novos chapéos "extinguisher" de copa alta. E' feito de fita de sêda branca listada de verde jade e tanto a parte superior e inferior são de fita azul marinho. Contas verdes e brancas formam o enfeite que guarnece a frente. O mimoso collarinho de organdi musselina que tão lindamente acompanha o chapéo, é guarnecido com um babado preguado e é um dos mais modernos desenhos. Mesmo as pessoas que fazem suas costuras e não têm confiança bastante em si proprias para tentar fazer chapéos não têm escrupulo



No. 5.431

efeito muito gracioso e o cinto de velludo preto dá a necessaria nota de contraste. A orla fanzida da gola e os babadinhos dos punhos são de filó. O corsage é do genero kimono e as mangas alargando-se no cotovello, são ajustadas nos pulsos. As tiras da cintura, como se pode observar, são guarnecidas com a mesma barra de fantasia que rodeia a saia, dando-lhe um arremate verdadeiramente



No. 5.432

gracioso collarinho formando um decote quadrado e o delicado cinto terminado por pingentes e enlaçado frouxamente na frente. A pala do hombro é de feyto original e as mangas são um tanto amplas, sem serem muito largas. Ellas terminam ajustadas por um punho.

MOLDES.

Os moldes dos nossos figurinos poderão ser obtidos em nossos escriptorios em Londres, pela importancia de 1\$000, moeda brasileira. Os numeros dos moldes devem ser mencionados nos pedidos.

VERDADEIRA ALIMENTAÇÃO PARA CÃES



Este cão é um exemplo do mais perfeito estado em que pode ser mantido um animal dessa espécie—esplendor pelo, cheiro de vida, e faz honra ao seu dono.

As refeições diárias tem consistido em:

SPRATT'S DOG CAKES
(Biscoito para cães)

PUPPY BISCUITS
(Biscoito para cães)

Alimente o seu cão durante sua vida com SPRATT'S BISCUITS (Biscoito Spratt's) e verá como melhora.

A firma Spratt's é famosa em todas as partes do mundo para a alimentação de cães, galinhas, passaros e outras aves domesticas.

Também somos proprietários das incubadoras marca *Hatchon*, as quais chocam todos os ovos perfeitos.

Escreva, pedindo as publicações sobre o tratamento de cães, galinhas, passaros e outras aves domesticas, mencionando para qual das espécies deseja. Enviamos grati. Dirija a correspondência para:

SPRATT'S PATENT LIMITED,
24/25 Fenchurch Street, Londres, Inglaterra.

JOHN WYMAN,
LONDRES.

EXPORTADOR PARA O BRAZIL.

Drogas, Productos Chimicos e Pharmaceuticos.

Especialidades Inglesas e Estrangeiras.

MARCA REGISTRADA:
"ESTRELLA VERMELHA,"
CONHECIDISSIMA EM TODO O BRAZIL HA MAIS DE 50 ANNOS.

A.H. Parker

Fabricantes e Exportadores de Moveis Para Residencias e Escriitorios.

Todos os trabalhos são esmeradamente acabados e garantidos. Aceitam-se encomendas do estrangeiro

4, BISHOPSGATE, LONDON, E.C.

London and Brazilian Bank, Limited.

Estabelecido em 1862.

Capital subscrito, 125,000 Ações de £20 cada uma £2,500,000
Capital realizado £1,250,000
Fundo de reserva £1,400,000

Casa Matriz:

7, Tokenhouse Yard, Londres, E.C.

SUCCURSAES—

BRAZIL: Rio de Janeiro, Manios, Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Santos, São Paulo, Cotyba, Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

RIO DA PRATA: Montevideo, Buenos Aires, Rosario.
ESTADOS UNIDOS DA AMERICA: Nova-York (Agencia).

FRANÇA: Paris, 5, rue Scribe.
PORTUGAL: Lisboa, Porto.

Agentes ou correspondentes em todas as principais cidades do Brazil, Uruguay, Argentina, Estados Unidos da America, e Europa. Cartas de credito, e Reservas Saques por telegrama emitidas pelas succursas e Agentes. Letras de Cambio descontadas ou mandadas a cobrança—todo o genero de transações bancarias.

STOWELL & Co.,
LIVERPOOL.

NO PARÁ Stowell Brothers
EM MANAOS Stowell & Sons
EM PERNAMBUCO .. Stowell & Nephew

EXPORTADORES E IMPORTADORES.

FERRAGENS, FAZENDAS, ESTIVAS, METAES.

ALGODÃO, BORRACHA.

BAISS BROTHERS & CO.
Grange Works, LONDRES
(ESTABELECIDOS EM 1833).

Fabricantes de DROGAS, PRODUCTOS CHIMICOS E ACCESSORIOS PARA HOSPITAES.

O "ROTULO VERMELHO" com a MARCA ACIMA É CONHECIDO NO BRAZIL HA UM SECULO, uma Prova da BÓA QUALIDADE DE NOSSOS PRODUCTOS.

"The South American Journal"
FUNDADO EM 1863.
Diploma de honra na Exposição de Buenos-Ayres em 1910.

Este semanario é o principal orgão em ingles para as relações commerciaes entre a Inglaterra, a America do Sul, Central, e o Mexico contendo o resumo das ultimas noticias, e o relatório de todas as companhias respeitantes áquelles paizes.

Indica também a melhor oportunidade para negocios, o estado do mercado, e o que lhe merece um cuidado especial, a situação financeira.

Tem uma larga circulação no continente europeu, bem como no Brazil, e outros paizes da America latina, sendo assignado por muitos banqueiros, proprietarios exportadores engenheiros negociantes, companhias de navegação, de caminho de ferro, de tramway, de gaz, escriptorios officiaes e por todas as empresas que tem interesses na America do Sul.

Para annuncios pedir a tabella.

Redacção e administração, 309-312, Dashwood House, 9, New Broad St., LONDRES, E.C.

Assignatura annual 25 shillings
Numero avulso 6 pennies.
Manda-se gratis um exemplar para amostra

R.M.S.P. & P.S.N.C.
(MALA REAL INGLEZA)

Os mais luxuosos vapores com o maximo conforto.

Serviço continuo de paquetes entre os portos do **IMPERIO BRITANNICO**

BRAZIL, RIO DA PRATA e outros portos da AMERICA DO SUL, **ANTILHAS** e **CANAL DO PANAMA.**



Varandas para café. Apartamentos de luxo e Camarotes com uma unica cama Criados Portuguezes.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE: Royal Mail Steam Packet Co., Pacific Steam Navigation Co.,

Londres: 18, Moorgate Street, E.C.
Liverpool: 31, James Street.

RIO DE JANEIRO: 55, Avenida Rio Branco.

Linha de Vapores Nelson
Viagens rapidas todas as semanas DE LONDRES A MONTEVIDEO E BUENOS AYRES.

Precos os mais modicos, com o maximo conforto.

Para informacoes sobre passagens ou fretes dirijam-se

Á agencia—**WILSON SONS & CO.,** Rio de Janeiro.
CHRISTOPHERSEN HNOS., Montevideo.
H. & W. NELSON, LIMITED, Buenos Ayres.

FABRICANTES de MEIAS.

Perfeito em forma e estylo.

Lindos fios d'escossia e de seda artificial.

Novidades em la e mesclas de la Meias para Sports.

THE NATIONAL HOSIERY Co.,
72-84 Oxford St., Londres, W.1.

Deposito:—Perry's Place.

LINHA BOOTH.

Viagens regulares entre Liverpool, Hespanha, Portugal, Madeira, Pará e Manãos.

Os paquetes são confortavelmente aquecidos por meio de irradiadores, caprichosamente iluminados a luz electrica, e todos os seus compartimentos aparelhados com ventiladores. Transportam instalação de telegraphia sem fios, medicos, enfermeiros, creados e orchestra, para o conforto e gozo de seus passageiros.

Para informacoes detalhadas dirijam-se aos agentes da Linha Booth, nos portos em que tocam, ou á

THE BOOTH STEAMSHIP Co., Ltd.
Escriitorios de Londres: II, Adelphi Terrace, W.C.
Administração: Tower Buildings, Liverpool.

LAMPORT & HOLT LINE

Linha de vapores para transporte de passageiros e malas para a AMERICA DO SUL, BRAZIL, RIO DE PRATA, E NEW YORK

Vapores de carga, directos, transportando passageiros só de primeira classe.

Partidas quinzenaes de Manchester, Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Partidas quinzenaes de Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para Montevideo, Buenos Aires e Rosario.

De Glasgow, Liverpool e Havre, para os portos occidentaes da America do Sul.

Para informacoes dirijam-se a **LAMPORT & HOLT, Ltd.**

LIVERPOOL—Royal Liver Building.
LONDRES—36 Lime Street.
MANCHESTER—21 York Street.

BEBAM SOMENTE CHALIPTON

O melhor Chá do Mundo



A VENDA EM TODOS OS MELHORES ARMAZENS

SCENAS DA GUERRA



Nas pegadas dos "boches." Os primeiros soldados britannicos atravessando o rio Somme, nas vizinhanças de Peronne



A esquadra britannica em tempo de guerra. Removendo um ferido